



PLANTANDO CONHECIMENTO, COLHENDO SUSTENTABILIDADE

Clarice Martins Braga

Alcides Wagner Serpa Guarino

Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO - Laboratório de Análises Químicas Ambientais - LAQUAM - Av. Pasteur 458
welmascooby@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A Constituição Brasileira de 1988 destacou ao meio ambiente um capítulo inteiro, no qual fica bem claro como objetivo o bem - estar e a justiça social. A Lei Maior assegura que todos têm direito a um meio ambiente saudável e em equilíbrio, sendo este um bem público e de uso comum, segundo o Artigo 225 da Constituição citada acima e impõe - se ao Poder Público para garantir esse direito:

Dentre uma das possíveis maneiras de alcançar tal objetivo existe a lei nº 9795 de abril de 1999, que estabelece a política ambiental educacional da construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente. Sendo o meio ambiente um bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade, esta lei visa garantir que esses valores sejam trabalhados de forma multidisciplinar dentro do sistema de ensino formal.

Acredita - se que a "Escola deve tomar para si a tarefa de formar cidadãos, propiciando às crianças e aos jovens o acesso ao saber - tanto no que diz respeito aos conhecimentos relevantes da cultura brasileira como aos procedimentos e atitudes essenciais para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres - assim como, a de oferecer aos seus alunos um ambiente limpo, seguro, confortável e adequado", citação exposta na entrada do Centro Educacional Julia Kubitschek. Assim, a escola tem o papel de formar cidadãos que conheçam e lutem por seus direitos assegurados pela Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988.

Comportamentos ambientalmente corretos devem ser

aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos conscientes e responsáveis para com o seu habitat.

Sendo assim, escola deverá oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fenômenos naturais, as ações humanas e suas conseqüências para consigo, para sua própria espécie, para os outros seres vivos e o ambiente. É fundamental que cada educando desenvolva as suas potencialidades e adote comportamentos sociais construtivos, colaborando para a construção de uma sociedade justa, em um ambiente saudável.

Segundo Leff (2002), o saber ambiental, crítico e complexo vai se construindo num diálogo de saberes e num intercâmbio interdisciplinar de conhecimentos. (Leff (2002), apud RODRIGUES, 2008, p. 32)

Na prática escolar, a interdisciplinaridade se propõe a: 1) um trabalho coletivo, contextualizado e solidário; 2) um trabalho conjunto entre disciplinas que se dispõem a compreender um determinado objeto de estudo e 3) um diálogo que pode ser marcado por questionamento, confirmação complementação, negação e ampliação. Segundo Japiassu (1976), "o fundamento do espaço interdisciplinar deverá ser procurado na negação e na superação das fronteiras disciplinares. (Japiassu (1976), apud RODRIGUES, 2008, p. 51).

Logo, o proposto neste trabalho é que a Educação ambiental seja trabalhada de maneira interdisciplinar dentro da Escola, todos os que compõem a comunidade escolar devem estar empenhados em tal atividade. Mostrando assim que problemas ambientais atuais não são apenas pertinentes as disciplinas vinculadas as Ciências. Um educando que possua um bom pensamento crítico em relação às questões ambientais

deve ter um bom conhecimento em todas as disciplinas básicas que compõem seu currículo. Assim, interpretando a história de sua sociedade, ele poderá entender como chegamos a tais problemas ambientais, como estes afetam sua vida biológica e em comunidade e o mais importante em relação a toda esta discussão. O que este educando, enquanto parte de um pensamento crítico que vive em sociedade pode propor para que tal cenário mude?

Devemos deixar bem claro que não é apenas na escola, que deve - se trabalhar as questões relacionadas com a preservação do meio ambiente e a sustentabilidade. Os meios de comunicação em massa também devem dedicar - se a tal propósito.

Uma população não pode cobrar políticas públicas que visem à melhoria da qualidade de vida se esta não possuir conhecimento das leis de seu país e quais mecanismos esta pode dispor para alcançar tais objetivos. O propósito não é ensinar noções de Direito Ambiental no Ensino Básico, apenas apresentar o assunto e despertar a capacidade crítica nos alunos.

OBJETIVOS

Desenvolver na escola um projeto pedagógico voltado para educação ambiental visando o despertar de um pensamento crítico - social voltado para as questões ambientais do mundo atual.

Demonstrar que, quando trabalhada de forma regular e planejada e dentro da escola, a educação ambiental gera lucros para a sociedade, formando cidadãos que critiquem o sistema e tenham capacidade de transformação, visando melhorias na qualidade de vida de toda sociedade.

MATERIAL E MÉTODOS

Para alcançar tais objetivos, serão realizadas oficinas expositivas participativas na Escola Municipal Professora Zilla Junger da Silva, situada no município de Duque de Caxias RJ. Porém, como os alunos não possuem uma disciplina específica de Educação Ambiental, o assunto será introduzido de maneira extracurricular, de acordo com a temática proposta.

Mobilizando a comunidade estudantil em uma espécie de grêmio estudantil, onde os alunos irão empregar os conhecimentos adquiridos na escola para a problemática cotidiana de todos, relacionada com as

questões ambientais.

Com os alunos do primeiro segmento do ensino fundamental, será construída uma horta comunitária, para que estes possam observar as relações existentes entre o homem e a terra e todo um ecossistema que se forma a partir de um simples canteiro de vegetais.

RESULTADOS

O educando assumiu um papel muito importante ao participar ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e busca de soluções, sendo preparado como agente transformador através do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes. A presença de uma conduta ética, condizente ao exercício da cidadania, pode ser uma espécie disseminadora das questões ambientais dentro da comunidade onde a escola está localizada.

Percebeu - se um maior cuidado dos educandos com o espaço escolar: alguns alunos começaram a questionar quando iria chegar a vez das turmas deles a participarem das atividades vinculadas com a educação Ambiental.

Um fato interessante é que os alunos do primeiro segmento foram mais utópicos, acreditaram na capacidade de transformação individual; já os alunos do segundo segmento não se sentiram capazes de mudar as relações com o meio individualmente, mas somente em grupos, como se todos tivessem o mesmo objetivo.

CONCLUSÃO

Este projeto busca a integração de toda a equipe pedagógica. Não é apenas o professor de ciências que deve trabalhar as questões ambientais, mas sim toda a comunidade escolar, onde possa existir uma troca de saberes entre comunidade professores alunos visando integrar as diferentes áreas de conhecimento...

REFERÊNCIAS

- Loureiro, Carlos Frederico B. 2009. Trajetória e Fundamentos da educação Ambiental. 3ª edição São Paulo: Cortez editora.
- Rodrigues, Angélica Cosenza. 2008. A Educação Ambiental e o Fazer Interdisciplinar na Escola. 1ª edição - Minas Gerais: Junqueira & marin editoras.